EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE HÍBRIDOS DE GOIABEIRA

BORGES, R.M.E.[1]; OLIVEIRA, D.C. de[2]; ALVES, E.O. dos S[2]. (Embrapa Semi-Árido, Petrolina - PE.[1]; FFPP-UPE[2]. rmborges@cpatsa.embrapa.br, dcosta@cpatsa.embrapa.br, elaini@cpatsa.embrapa.br)

A propagação vegetativa em fruteiras é utilizada com objetivo de manter as características desejadas nas plantas da geração seguinte. Em goiabeira, utiliza-se o método de propagação por estaquia, que pode apresentar deficiência no enraizamento, sendo necessária a utilização de reguladores de crescimento. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de 3 diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas em híbridos de goiabeira. O experimento foi realizado em casa-de-vegetação, obtendo-se estacas de plantas matrizes híbridas das goiabeiras: Paluma x Red Select of Flórida; Red Select of Flórida x Paluma; EECA1 x EPA221; Pentecostes x Red Select of Flórida; IPA221 x Paluma; EECA1 x Paluma; White selection of Flórida x Pentecostes, tendo a variedade Paluma como testemunha. Os materiais eram pertencentes ao Banco de Germoplasma da Embrapa Semi-Árido, localizado no Campo Experimental de Bebedouro em Petrolina - PE. As estacas foram obtidas de ramos caulinares terminais, sem brotações laterais, com 8 cm de comprimento e dois pares de folhas cortadas ao meio, retiradas das plantas matrizes. Cerca de 1,0 cm das bases das estacas foram imersos em solução de AIB, nas concentrações de 500 (T_1), 1500 (T_2) e 2000 ìg g^{-1} (T_3), sendo colocadas para enraizar em badejas de isopor (polipropileno) contendo substrato vermiculita. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e um total de 40 plantas/tratamento. O tempo aproximado de nebulização foi de 3 segundos a intervalos de 2 minutos. A avaliação foi realizada trinta dias após o plantio. Os índices de enraizamento obtidos foram 10%; 16,6% e 8,3%, para as concentrações, respectivamente e a média de tamanho das raízes, medida obtida tomando como base a raiz principal, foi de 43,95 mm; 39,9 mm e 85,9 mm, respectivamente. O híbrido EECA1 x Paluma apresentou maior número de estacas enraizadas, perfazendo um total de 20 estacas. O T_2 foi considerado mais eficiente que T_1 por apresentar maior percentual de enraizamento em todos os híbridos. Os percentuais baixos obtidos nas três concentrações utilizadas demonstraram ser necessários ajustes das mesmas para possibilitar melhores resultados para os tratamentos com AIB.

Palavras chaves: *Psidium guajava* L., estaquia, enraizamento, ácido indolbutiríco.

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES DE MEIOS-IRMAÕS DE MARACUJAZEIRO AMARELO PARA RESISTÊNCIA A VERRUGOSE NO ESTADO DO ACRE

GALVÃO, R. O. (Ufac; Rio Branco, galvao82@ibest.com.br); ARAÚJO NETO, S. E. de (Ufac, Rio Branco, selviro@ufac.br); SANTANA, F. M. de (Ufac, Rio Branco); NEGREIROS, J. R. da S. (Ufac, Rio Branco); SILVA, S. S da (Ufac, Rio Branco); OLIVEIRA, T. K. de (Embrapa, Rio Branco); MESQUITA, A. G. de (Ufac Rio Branco).

O maracujazeiro-amarelo constitui-se numa cultura de grande potencial de mercado. Não há cultivares superiores adaptadas às condições edafoclimáticas para o Estado do Acre. A verrugose é uma das principais doenças no maracujazeiro, atacando tecidos novos de folhas, ramos, flores e frutos causando necrose no local infectado. Deste modo, objetivou-se caracterizar e avaliar progênies de meios-irmãos de maracujazeiro amarelo vigorosas e resistentes à verrugose sob ocorrência de inóculo natural, nas condições locais em cultivo orgânico. O experimento foi conduzido em área de produção orgânica certificada, localizada no Projeto de Assentamento Humaitá, em Porto Acre-AC. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 40 tratamentos (famílias de meios-irmãos) e 4 blocos com 5 plantas por parcela. As avaliações foram feitas no primeiro ano de produção (safrinha). As características avaliadas foram vigor segundo escala de notas variando de um (pouco vigor) a cinco (muito vigor); incidência de verrugose em ramos novos e folhas, segundo escala de notas de um (maior resistência) a cinco (maior suscetibilidade) e formato do fruto, em abril de 2006. As análises estatísticas realizadas foram análise de variância e as médias foram agrupadas pelo método de Scott & Knott a 5% de probabilidade. Os genótipos apresentaram diferença significativa para vigor e incidência de verrugose. Isto indica existência de variação genética por proporcionar maior facilidade de discriminação entre as progênies e tornando possível a identificação de materiais superiores, bem como a obtenção de ganhos consideráveis em um programa de melhoramento. Os genótipos viçosa-6, viçosa-85, 57A, 64A, 76C, viçosa-1, viçosa-23, 68C, 2A, 30C, 55C, IAC-175, 64B e 66A apresentaram frutos com formato alongado, os genótipos viçosa-16, 65 C, BL-101, 11 B, 37 C, 55B, viçosa-10, viçosa-13, viçosa-26, viçosa-86, 60A, 64C, 123B, 39A, viçosa-9, viçosa-20, BORD-88, 59A, 78C, RC-001, 11C, viçosa-25, 21A, viçosa-11 e viçosa-24 apresentaram frutos de formato redondo. A alta umidade devido à ocorrência de chuvas na época da avaliação, provavelmente aumentou a infecção de verrugose. As progênies que apresentaram maior resistência à verrugose e vigor foram viçosa -13, viçosa-16, viçosa-24, viçosa-26, BORD-88, 65C, 78C, BL-101 e 11B.

PALAVRAS-CHAVE: Passiflora edulis f. Flavicarpa Degener, melhoramento genético, agroecologia.
AGÊNCIA FINANCIADORA: CNPq, FUNTAC, Departamento de Ciências Agrárias/UFAC.

OBTENÇÃO DE PLANTAS AUTOTETRAPLÓIDES DE CITROS COM USO DE COLCHICINA. VARIEDADES DE COPA

LATADO, R.R., YALY, M.C., CARVALHO, C.R. (Centro APTA Citros Sylvio Moreira/IAC, Cordeirópolis, SP, e-mail: rodrigo@centrodecitricultura.br)

Uma das estratégias para a produção de variedades cítricas de copa, triplóides e sem sementes, é através do cruzamento de variedades tetraplóides, com variedades diplóides. Um dos problemas para o maior uso desta metodologia está no baixo número de cultivares tetraplóides, disponíveis para a realização dos cruzamentos. O presente trabalho teve por objetivo a obtenção de plantas autotetraplóides de tangoreira 'Murcote', tangerineira 'Ponkan' e laranjeira 'Pêra-de-abril', através do cultivo de epicótilos em meio contendo colchicina (alcalóide), seguido de regeneração de plantas. Estas plantas serão utilizadas posteriormente como parentais tetraplóides em cruzamentos, para a obtenção de híbridos triplóides sem sementes. Para atingir o objetivo utilizou-se o método do cultivo in vitro de epicótilos em meio contendo colchicina, durante diversos períodos de tempo (24, 48, 72 horas, 7 ou 14 dias), seguido de regeneração de brotações em meio de cultura sem a presença do alcalóide. Foram utilizados como explantes, segmentos de epicótilo com 0,5 cm de comprimento, provenientes de sementes germinadas in vitro. O meio de cultura era o MT acrescido de 0,5 g/l de extrato de malte e 1 mg/l de Benzilaminopurina (BAP). Foram testadas três concentrações diferentes de colchicina (0,025%, 0,05% e 0,1%), com uso de 30 explantes para cada tratamento, para cada cultivar. As brotações obtidas foram microenxertadas em Citrange 'Troyer'. Para a identificação de plantas autotetraplóides utilizou-se a metodologia de citometria de fluxo. Não foi possível obter brotações em explantes cultivados em meio contendo colchicina durante 7 ou 14 dias, em nenhuma das variedades testadas. Para os explantes tratados durante 1, 2 ou 3 dias foi observada a regeneração de brotações de tangoreiro e de laranjeira, em todas as concentrações de colchicina testadas, resultando em 5 plantas aclimatizadas, dos seguintes tratamentos: laranjeira-0,05% colchicina (3 plantas); laranjeira-0,1% colchicina (1 planta) e tangoreira-0,05% colchicina (1 planta). A tangerineira demonstrou ser mais sensível ao tratamento com colchicina, não sendo possível obter brotações. Dentre as 4 plantas de laranjeira analisadas duas apresentaram-se como tetraplóides, ambas tratadas com 0,05% de colchicina, enquanto que a única planta de tangoreira avaliada, também também é tetraplóide. Estes resultados demonstram a eficiência do tratamento de epicótilos com colchicina, adicionada ao meio do cultivo, já que 60% do total de plantas obtidas e testadas eram autotetraplóides e não-quiméricas.

Palavras-chave: citros, tetraplóide, cultura de tecidos, colchicina